

# MUNICIPIO DE ITU'

ANNO I

E. S. PAULO

ITU' 21 de Maio de 1916

BRASIL

Numero 29

## EXPEDIENTE

O *Municipio de Itu* é impresso nas officinas graphicas dos srs. BORGES & SILVA —Rua Direita, 20.

### Assignaturas

TRIMESTRE . . . . . 2\$500

### SECÇÃO LIVRE E EDITAES

Linha . . . . . 200 réis

Repetição. . . . . 100 «

As assignaturas e publicações são pagas adiantadamente.

## Nacionalismo necessario

O verdadeiro nacionalismo é uma necessidade.

Não se confunda, porém, o nacionalismo com o jacobinismo.

Este representa a repulsa ao elemento estrangeiro ao passo que o nacionalismo exprime a integração do elemento estrangeiro na propria nacionalidade.

Assim comprehendido, o nacionalismo torna-se uma idea san, patriotica e benefica.

Para um paiz grande como o nosso, necessitando da colaboração franca e leal do estrangeiro, o jacobinismo vesgo e exaltado é uma excrecencia.

Devemos procurar assimilar todos os elementos que aportam ás nossas plagas, sujeitando-os, porém, ás nossas leis.

Pelo nosso relaxamento, pela nossa desidia é que se dão abusos, abusos estes que vão reflectir lá no exterior

muito desfavoravelmente sobre o nosso bom nome.

O proprio estrangeiro que se enriquece á custa da inexecução das nossas leis, aliás bem feitas e bem inspiradas, é o primeiro a ir lá na sua terra apregoar que no Brasil as leis são feitas para não se cumprirem.

A nossa Constituição, liberal e altruistica, estabeleceu a igualdade dos estrangeiros com os brasileiros, dentro dos limites traçados por ella.

Mas a lei é igual para todos e todos devem cumprir as suas disposições.

No entretanto o que dóe em nossa alma de patriotas é vermos certa protecção escandalosa para elementos estranhos em detrimento dos nossos concidadãos.

Para cohibir estes abusos é que se levanta agora essa pleiade de patriotas afim de, amparando-se no verdadeiro nacionalismo, fazer com que sejam cumpridas as leis.

Esse é o justo nacionalismo que bem comprehendido fará da nossa Patria uma nação respeitada.

O escriptor Medeiros e Albuquerque em uma das suas primeiras chronicas logo ao chegar na Europa nos deu a noticia da sua primeira surpresa na França.

Elle aqui no Brasil não comprehendia a razão de ser do nacionalismo brasileiro.

Chegado, porém, á França elle o comprehendeu.

No jacobinismo exaltado francez, no *chauvinismo*, elle viu a garantia da França, que sem elle já teria perecido.

E não é só a França que é jacobina.

Todas as nações da Eu-

ropa o são em maior ou menor escala.

Se assim é, bem razoavel é o nosso nacionalismo, que nada mais é do que o desejo que temos de ver prospera a terra que ouviu o nosso primeiro vagido e que guarda no seu seio o nosso umbigo.

Façamos de cada estrangeiro um amigo da nossa Patria, desta Patria da qual disse o poeta:

*Ah! terra maternal das flores  
[restas viçosas  
Bem mereces o amor d'aquelles  
[les que alimentaes.*

TYP. BORGES & SILVA

Trabalhos perfectos e garantidos e a preços modicos.

Rua Direita 20

ITU

## Batalha de Tuyuty

Relembrar os feitos do nosso glorioso exercito, nas memoraveis campanhas do Paraguay, é descerrar as cortinas do tempo, que por sobre o passado se colloca inevitavelmente, e mostrar aos brasileiros de hoje um quadro estupendo de heroismo e gloria, que bellamente fulge nas paginas fecundas de nossa Historia.

Fazer vir á tona da memoria os nomes gloriosos de Osorio, de Tamandaré, de Caxias, de Cámara, de Camisão e de Inhaúma, é fazer vibrar a alma nacional ao contacto do mais vivido entusiasmo patriotico; é fazer nascer em nossos corações o soberbo orgulho de sermos brasileiros, de amarmos a Patria de tão conspicios cidadãos!

Dentre as muitas batalhas da guerra do Paraguay, a de Tuyuty, em 24 de Maio, vem assignalar a coragem, o denôdo, a competencia e o inigualavel patriotismo dos nossos generaes.

Preparou-se o exercito brasileiro para atacar as posições inimigas. Lopes, sabedor desse plano, antecipou-o. Ao raiar de 24 de Maio as tropas paraguayas, acobertadas pela expossura da floresta, prepararam o ataque. Ás 11 horas caem os paraguayos sobre os brasileiros. Estes, corajosos, firmes, resolutos e valentes, formam uma barreira indestructivel, expondo o peito ás balas inimigas.

Avançam os inimigos, quando, no meio delles, uma carga de fuzilaria cae impetuosamente. A artilharia de Mallet põe-se em actividade, fazendo o inimigo parar estático.

Argôllo e Sampaio descarregam sobre o inimigo, contendo-o, desbaratando-o como por encanto. A nossa cavallaria dá tão brilhantes cargas, que põe em relevo a sua força, o seu poder sobre o inimigo. Osorio, o grande Osorio, achase em toda parte onde se faz mister um encorajamento! Elle anima, o coraço, impelle para frente nossos bravos soldados! Paunero, Netto e Victorino, dão sublimes exemplos de heroicidade. Uma mortandade horrivel faz desbaratar o exercito paraguayo, até então superior em numero. Ás 4 horas da tarde, sentindo-se impotentes, vencidos, aniquilados, fogem os inimigos em debandada deixando 6000 cadaveres, 350 prisioneiros, 3 bandeiras, levando na fuga 7.000 feridos. E assim o dia 24 de Maio ficou assignalado brilhantemente nos fastos de nossa Historia Patria, sendo lavada ainda uma vez com o sangue de nossos bravos soldados, a honra de nossa Patria offendida.

Relembrando-o, cumprimos um dever de patriotismo; commemorando-o fazemos justiça aos nossos generaes, que foram, são e serão os valentes defensores de nossa integridade territorial.

A. C.

## Doces de Itu

Os doces de Itu são conhecidos: a fama que elles gozam la fóra é a melhor possível.

Aqui sabe-se verdadeiramente produzir bons doces.

Pena é, porem, que essa especialidade esteja circumscrip-ta a um pequeno e limitado numero de pessoas.

Geralmente os doces são feitos de ocasião, doces que melhor seriam aproveitados nas grandes confeitarias de São Paulo.

O bom-bocado, o canudo, a bala, o pastel de livro, a espingarda, a bahianinha, o pudim de noiva, a queijadilha etc. etc., são excellentes doces que fazem vir agua á bocca ou como diz o caipira *juntar agua na bocca e roncar as lombrigas*, mas no ponto de vista industrial nada temos progredido.

A nossa industria limita-se a um determinado numero de pessoas que fabricam a marmelada, a goiabada e o doce de figo.

O doce de mangaba é fabricado em pequena proporção. Assim tambem a peçegada, a bananada etc.

No entretanto Itu tem elementos para se tornar um centro industrial para doces de 1.a ordem.

Temos aqui o abacaxi que poderia ser exportado em latas como os que vêm do Rio Grande e cujo consumo é enorme apesar do preço elevado por que é vendido.

Mas o que se torna indispensavel é a melhora dos productos e o seu acondicionamento.

Para concorrermos com vantagem com a goiabada de Pesqueira torna-se necessario a aquisição de machinas aperfeiçoadas que fornecem aquella massa fina, tão cheia de sabor.

Os interessados encontrarão noticias detalhadas em um dos numeros da excellente revista "BROTARIA".

O enlatamento é tambem uma necessidade

Com o systema antiquado de empalhamento a marmelada e a goiabada não se conservam por muito tempo e perdem aquella frescura dos primeiros tempos.

Uma vez que se montassem fabricas aqui haveria um incremento enorme na plantação de goiabeiras, marmeleiros, figueiras, abacaxiseiras, pereiras e outras arvores fructíferas que aqui se dão muito bem.

O exemplo de Mogy das Cruzes é para nós um ensinamento. La existe uma fabrica que tem progredido mui-

# 24 DE MAIO

(TUYUTY)

*Rompe a batalha. Estridulas trombetas,  
Crebros clarins, fanfarras e tambores,  
Numa orchestra de rabidos clamores,  
Clangoram entre as fúmeas nuvens pretas.*

*Coruscam lampejantes bayonetas,  
Trôa a metralha em bellicos furores,  
E, como um bando de triumphantes condores,  
Pendões esvoaçam... Rangem as carretas.*

*Com a fúria do pampeiro, o formidando  
OSORIO, envolto num clarão, soltando  
O impavido corcel, da morte em face,*

*Passa brandido a gládio de gigante,  
Como se fosse um genio que passasse,  
Montado n'um cometa flamejante.*

GUSTAVO TEIXEIRA

to apresentando productos excellentes e muito procurados.

Porque não fazermos o mesmo?

Não é com lamúrias que se ha de fazer Itu prospero e feliz.

É appellando para os homens de boa vontade que deem ganho á essa pobreza immensa não só da cidade como do municipio.

Temos bairros com terras de 1.a que se estão despovoando, ja por causa das febres já por outros motivos e essa pobreza está se accumulando na nossa cidade.

Precisamos, pois, cuidar de tudo isso na certeza de que faremos em Itu o que estiver ao nosso alcance.

Estabeleçam os verdadeiros amigos desta terra que possuam capital industrias variadas e lucrativas e veremos Itu prospero e feliz.

Todos desejamos o bem estar de Itu mas ninguem se anima a injectar-lhe a verdadeira seiva da prosperidad de um lugar: o capital gyrando entre o operariado por meio de uma industria bem desenvolvida.

E' o povo que faz a riqueza de uma cidade porque si elle ganha, o seu dinheiro gyra pelo commercio, o commercio promove a alta das casas e essa alta vae reflectir directamente no augmento dos alugueis e portanto no bem estar dos proprietarios.

Si o "MUNICIPIO" na sua bondade quizer reservar um pequeno espaço para nós, tra-

teremos em proximo artigo de um assumpto de magno interesse para Itu.

Por hoje, vamos devorar os bons doces de Itu, que nos adoçam um pouco a bocca amargada muitas vezes pelo fel das ingratidões e das injustiças do mundo,

Sejam bem-vindos os doces ituanos.

X. X.

Notas . . .

. . . e Noticias

A obrigatoriedade do ensino primario não é uma exigencia: é antes de tudo o cumprimento de um dever.

Além de um dever, uma nobre aspiração.

Bem disse o grande espirito de Victor Hugo: "A igualdade tem um orgão: a instrução gratuita e obrigatoria. O direito ao alfabeto, é por lá que se deve principiar. A escola primaria imposta á todos. Da escola identica sae a sociedade identica."

Assim comprehendido, a obrigatoriedade do ensino primario torna-se uma lei suave, patriotica e eminentemente democratica.

Na escola aprende-se a conhecer não só os seus direitos mas tambem os seus deveres.

Dentro da lei todo o cidadão pode usar de todos os seus direitos. Mas traçada pela lei elle tem a cumprir os seus deveres.

E um dos deveres do bom individuo é procurar ser um cidadão apto para a lucta, tendo em mira não só a sua prosperidade pessoal como a grandeza do seu paiz.

Mas esses bons sentimentos só a instrução nos pode dar.

Trabalhemos, pois, pela instrução na certeza de que assim teremos merecido os agradecimentos da nossa Patria estremecida.

### Instrução Publica

Requereu sua nomeação para o cargo de substituta effectiva do Grupo Escolar "Cesario Motta", a professora normalista secundaria d. Jandyra Pimenta de Amorim.

Tambem requereu nomeação para a escola do bairro do Pinheirinho, neste municipio, o professor normalista João Baptista de Negreiros

### Grupo Escolar

Realizou-se hontem no Grupo Escolar a 6.a reunião pedagogica correspondente a este anno. O assumpto versado foi *Os erros do ensino*.

### Mudança

Fixou novamente residencia nesta cidade, depois de longa permanencia em S. Paulo, o nosso prezado amigo sr. Augusto Ferraz Sampaio, membro do directorio politico local.

### Movimento Escolar

Foi o seguinte o movimento escolar deste municipio no mez de abril p. passado:

Grupo Escolar "Cesario Motta"	
Matricula	638
Eliminação	16
Frequencia média	534,4
Porcentagem da frequencia	83,7

**Cinema Parque**

O Cinema Parque proporcionou esta semana aos seus frequentadores uma boa série de espectáculos. O de quinta-feira, entre outros, deixou agradável impressão. Nesse dia foi exhibida a artistica fita *Odette*, que, realmente, é uma obra-prima da arte cinematographica.

Hontem foram projectados *O Bando de Zatanstein*, drama policial em 5 partes, e *Algoz Infantil*, em 8.

Para hoje a empresa annuncia, para as duas sessões, os dramas de alto valor *Nobreza de Raça e Nobreza de Coração*, em 6 partes, *Barreiras Humanas*, 6 partes, e o bello film natural *Scenas da Vida de Tripoli*.

**Desastre**

No domingo passado o sr. João Mariano da Costa, nosso conterraneo residente em Campinas, realizou em companhia de sua familia um pique-nique em Villa Americana, após o qual os seus filhos resolveram passear de bote num tanque que lá ha. Quando já se tinham affastado bastante da margem do tanque, o bote virou, despejando todos os tripulantes na agua. Graças á dedicação de um menino, conseguiram salvar-se 2 ou 3 das pessoas que estavam prestes a afogarse, não acontecendo o mesmo, infelizmente, com a senhorita Agar, filha do sr. João Mariano que pereceu afogada, deixando o seu pae e irmãos presos do maior desespero.

A senhorita Agar era sobrinha do nosso bom amigo Aureliano Costa, a quem, bem como a sua exma. familia, apresentamos as nossas sinceras condolencias.

**Fallecimento**

Comunicação vinda da Est. Ignacio Uchoa traz-nos a noticia do fallecimento do sr. Francisco da Silveira Castro, cunhado do nosso amigo e collaborador Gastão Machado, a quem apresentamos os nossos sinceros pezaes.

**Correio Social**

Fizeram annos:

No dia 17, a gentil senhorita d. Antonieta de Sousa Ge-

ribello, irmã do dr. Graciano Geribello.

—No dia 19, a exma. sra. d. Alice Teixeira Bicudo esposa do nosso amigo Gastão Bicudo.

—No dia 20 o galante Ney filho do nosso finado amigo Lupercio Borges.

\*\*\*

Acham-se nesta cidade os srs. José Balduino do A. Gurgel Filho e Edgard Penteado Galvão, estudantes de medicina e odontologia.

—Em casa do nosso amigo sr. Delfim Rocha acha-se hospedada a exma. senhorita d. Inah Gama, vinda de Conchas.

\*\*\*

Tem experimentado sensíveis melhoras os nossos amigos sr. João Carlos de Camargo Teixeira e José Innocencio do Amaral Campos, que se acham enfermos.

\*\*\*

Participaram-nos:

O sr. Abrahão Lincoln de Barros o nascimento de seu filho Reynaldo e o sr. Josino de Carvalho o de sua filha Maria de Lourdes.

Parabens.

**Camara Municipal**

Acta da 2.a sessão extraordinaria realizada aos quatro dias do mez de Fevereiro do anno de 1916. Presidencia do Dr. João Martins de Mello Junior.

(Conclusão)

f) As lampadas actualmente installadas gratuitamente continuarão a ser custeadas pela Companhia; porem, a illuminação do predio em que funcçãoa a Camara Municipal, a do Mercado, a do Azylo de Mendicidade, e as tres lampadas que, pelo presente contracto, é a Companhia obrigada a installar na lavanderia publica, embora gratuitas, serão fornecidas pela Camara. g) E' facultado á Camara Municipal exigir seja elevada a intensidade das lampadas da illuminação publica, que é hoje de 32 vellas, para 50, contanto que as lampadas sejam de filamento metalico e fornecidas pela camara. h) A Companhia é obrigada a fornecer, dentro do prazo de trinta dias força motriz ou luz aos particulares que lhe solicitarem e que não estejam em debito para com a Companhia, pelo fornecimento de luz, força ou installação; e, se dentro desse prazo não attender ao pedido feito, ficará a Companhia sujeita a uma multa de Rs. 10\$000 por dia a contar da data da intimação feita pela Camara, se a esta o prejudicado recorrer por escripto, e continuará a multa até satisfazer o pedido de fornecimento de luz ou força; i) A companhia é obrigada a fazer contracto

com os particulares que o exigirem, de accordo com os preços da tabella estabelecida pelo presente contracto, ficando porem a Companhia com a faculdade de, para sua garantia, exigir um deposito correspondente ao consumo de 3 mezes; j) Si a Companhia recuzar assignar o contracto revestido das condições estabelecidas pelo presente, incorrerá na multa de Rs. 10\$000 diarios, até que seja lavrado o contracto, multa esta contada da data em que pela Camara, por seus agentes e a requerimento do interessado, fôr feita á Companhia a devida notificação. k) O preço pelo fornecimento de 1 K W., para menos, será de 500 réis, contanto que a importancia maxima a cobrar não exceda de Rs. 20\$000 por mez. l) Poderá a Companhia cobrar uma taxa fixa de Rs. 10\$000 por mez, por K W., quando a capacidade dos motores for igual ou inferior a 20 H. P; e de 5\$000 por mez, quando a capacidade exceda a esse numero. A taxa fixa, no primeiro caso só poderá ser cobrada si o preço total da energia consumida durante o mez exceder a \$150 por K. W., for inferior a essa quota fixa de 10\$000; e, no segundo caso, si o preço total da energia consumida durante o mez e cobrada a 100 réis o K. W., for inferior a quota fixa de Rs. 5\$000. M) Si a Camara não effectuar o pagamento em dia e cahir em mora a Companhia poderá receber a importancia devida em encontro de contas por pagamentos de impostos. N) Si a Camara precisar de força motriz fóra do perimetro urbano, a Companhia será obrigada a lh'a fornecer, correndo porem, as despesas de assentamento de postes e fios por conta da Municipalidade. Depois de lida a proposta, foi pelo Doutor Presidente submettida á discussão a indicação do Prefeito Pelo Vereador Dr. João Martins foi dito que conhecendo a proposta boa apresentada e já a havendo estudado antes da sua apresentação, achava-a vantajosa para o municipio e entendia dever ser a mesma convenientemente estudada pelo que votara pela indicação. Ninguém mais pedindo a palavra o Doutor Presidente deu por encerrada a discussão e submettia a votação a indicação do cidadão Prefeito, tendo sido a mesma approvada por unanimidade de votos; ficando o Prefeito e Presidente da Camara autorizados á desde hoje lavrarem a competente escriptura a qual deveria ser assignada pelos representantes legais da Companhia Ituana de Força e Luz e pelo Prefeito e Presidente da Camara por parte desta e devendo a escriptura depois de lavrada ser submettida a apreciação da Camara e transcripta na acta respectiva.—Pelo Prefeito Municipal foi apresentado a seguinte indicação: Indico que a Camara crie uma escola no bairro da Conceição deste municipio, percebendo o respectivo professor o ordenado de 70\$000 reis mensaes. Salas das

sessões em 4-2-916. Francisco Brenha Ribeiro. Submettida a discussão e em seguida a votação foi a mesma aprovada, ficando o Prefeito autorisado á nomear o respectivo professor. Por indicação da Prefeitura a Camara resolve autorisar o Prefeito a mandar publicar editaes para a venda em haste publica dos predios sob ns. 161, 163, 165 e 167, da rua de Santa Cruz esquina da rua sete de Setembro e terrenos annexos Sobre o requerimento de Raul Fonseca Director do Grupo Escolar "Cesario Motta" desta cidade, pedindo uma subvenção para a installação de luz electrica no edificio resolveu a Camara que ficasse o Prefeito autorisado a dispendir até a quantia de 130\$000 reis com esse serviço. Sobre o requerimento da Superiora do Collegio do Patrocinio pedindo autorização para fechar o beco que da rua do Patrocinio vae dar ao corrego do Brochado, resolveu á Camara que fosse concedido a autorisação nas mesmas condições da concessão feita ao Collegio de S. Luiz ficando resalvados todos os direitos da Municipalidade. Pelo Vereador José de Toledo Arruda Botelho foi dito que por motivo de força maior resignava o seu mandato de Vereador pelo que aproveitava a oportunidade para apresentar a Camara a renuncia da sua cadeira. Pelo Doutor Presidente foi dito que procurando bem interpretar o sentimento dos collegas de vereança, sentia e lamentava a perda de um collaborador tão dedicado, mas que em vista das razões apresentadas acceitava a renuncia. Consultada a Camara esta acceitou a renuncia fazendo cada um dos Vereadores presentes, suas as palavras do Dr. Presidente em referencia ao collega resignatario. Pelo Doutor Presidente foi dito que, havendo á Camara acceitado a renuncia do mandato apresentado pelo Vereador José de Toledo Arruda Botelho, á Camara deveria officiar ao supplente immediato em votos para na forma da lei, vir prestar o compromisso e occupar a Cadeira vaga até o fim da presente legislatura, visto estar a Camara no uliimo anno do seu mandato. Pelo Vereador Affonso Borges pedindo a palavra por elle foi dito que, votava contra a concessão feita ao Collegio do Patrocinio para o fecho do beco que liga a rua do Patrocinio ao corrego do Brochado. Nada mais havendo a tratar-se foi pelo Dr. Presidente determinado a mim Secretario que, lavrasse a acta que depois de lida e achada conforme foi aprovada. Eu, Luiz Antonio Mondes Secretario da Camara que a escrevi.— Em tempo:—Diz a entrelinha mesma convenientemente estudada— e resolve as palavras—ver-se constangido—Eu, Luiz Antonio Mendes, Secretario da Camara que a escrevi. João Martins de Mello Junior, Affonso Borges, Joaquim de Toledo Prado, Manoel de Barros Castanho, Francisco Brenha Ribeiro, José de Toledo Arruda Botelho.

# EXTERNATO ITUANO

Curso de preparatorios para exames de admissão ás Escolas Normaes da Capital e do Interior, Gymnasios e demais Escolas superiores.

Ensino das diversas disciplinas pelos mais modernos methodos e processos.

As aulas diarias para ambos os sexos terão a duração de tres horas, isto é, começarão ás 7 da manhã e terminarão ás 10 em ponto.

A direcção destes estudos acha-se a cargo dos professores LUIZ GONZAGA DA COSTA, ACCACIO V. CAMARGO E GENTIL DE OLIVEIRA.

Annexo ao curso de preparatorios encontrarão os interessados um "Curso musical theorico e pratico."

## MATRICULA PERMANENTE

Modicos preços: Outras mais informações serão fornecidas á **Rua do Commercio n. 92.**

### TYPOGRAPHIA BORGES & SILVA

Rua Direita,—20 Itu.

*Executam-se todos e quaesquer serviços do ramo typographico*

Especialidade em obras de luxo.

O mais completo asseio, serviços garantidos e a **PREÇOS MODICOS**

### DR. BRAZ BICUDO

Medico e Operador

R. Commercio, 114

1.º Tabellião  
LEOBALDO FONSECA  
Rua Direita, 22  
YTÚ

2.º TABELLIÃO  
Sebastião M. de Mello  
Rua do Commercio 89  
YTU

### AFINADOR DE PIANO

O professor *José Maria dos Passos*, participa ás Exmas. familias, que aceita chamados para afinações de piano.

#### PREÇOS MODICOS

Informação por especial favor na TYPOGRAPHIA "S. LUIZ".—Largo da Matriz, 2.—ITU.

## Cornelio Pinho

TRATA DE PAPEIS DE CASAMENTO TANTO NO CIVIL COMO NO RELIGIOSO.

Residencia.—Rua Sta. Rita, 24

ITU

### QUO VADIS?

Ao *Restaurant* do GOLFIER a Rua do Commercio 57. Alli, aceitam pencionistas internos e externos; a cozinha é puramente brasileira; está aberto a todas as horas do dia e da noite.

O proprietario que é um confeitiro de primeira ordem, aceita encomendas para bailes, casamentos, baptizados, banquetes, etc. Tudo a preços commodos.

*Golfier Pasqual*  
R. do Commercio, 88-ITU

# "A UNIÃO MUTUA"

## Companhia Constructora e de Credito Popular

### CONCESSÃO GRATIS AOS SOCIOS

Conforme temos annuciado, já foram approvadas pelo Governo Federal as nossas ultimas séries recém-criadas; «CRUZEIRO» e «PROGRESSO» Nos regulamentos das mesmas introduzimos muitas vantagens em parte sugeridas pela pratica e observação de muitos annos, em parte pela solicitação dos proprios mutuarios. Entre outras regalias podemos citar a seguinte:

- I—Dos peculios não serão descontados os impostos federaes;
- II—As decadencias só terão logar depois de 3 mezes;
- III Reabilitação de socios decahidos;
- IV—Abatimento de 10 0/0 aos socios remidos;
- V—Peculios maiores e em maior numero;
- VI—Liquidação immediata com os herdeiros dos socios fallecidos.

Não é preciso encarecer o valor de taes regalias que resaltam á primeira vista Como, porém desejamos que os nossos prezados mutuarios já inscriptos nas outras séries possam tambem aproveitar esta oportunidade sem fazer despezas, resolvemos conceder-lhes a transferencia de suas apolices para as séries Cruzeiro e Progresso.

Para as novas apolices será transportada a quantia total paga nas antigas e será mantida a data da inscripção primitiva.

A mensalidade da série Progresso é de 5\$000 e a da Cruzeiro, 6\$000. Para a primeira serão transferidas as apolices das séries A, B e C e para as segunda da série Cumulativa.

*Manteremos esta nossa resolução durante o prazo de 60 dias dentro do qual nada cobraremos por este serviço. Esgotado este prazo seremos forçados a cobrar uma taxa de transferencia. Assim, pois, no proprio interesse, convem que os nossos prezados mutuarios nos façam sem demora a remessa das apolices acompanhadas da importancia de uma mensalidade, juntando o coupon abaixo deviaamente assignado.*

Illmos. srs. directores da «UNIÃO MUTUA»:

De accôrdo com o vosso annuncio rogo o obsequio de mandarem transferir sem despezas a minha apolice da série..... para a serie.....

Para esse fim junto a minha apolice, bem assim rs.....\$..... para o pagamento da 1.ª mensalidade da nova caderneta.

LOCALIDADE.....

ESTADO DE.....

DATA.....

ASSIGNATURA.....